

Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva,
Ana Vieira e Cristóvão Margarido (orgs.)

Conceções e Práticas de Mediação Intercultural e Intervenção Social



**Ricardo Vieira
José Marques
Pedro Silva
Ana Vieira
Cristóvão Margarido
(Orgs.)**

**CONCEÇÕES E PRÁTICAS
DE MEDIAÇÃO INTERCULTURAL
E INTERVENÇÃO SOCIAL**

 **Edições
Afrontamento**

Título: Conceções e Práticas de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Organizadores: Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido

© 2017, Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira, Cristóvão Margarido e Edições Afrontamento

Capa: Edições Afrontamento / Departamento gráfico

Edição: Edições Afrontamento, Lda

Rua Costa Cabral, 859 – 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt/comercial@edicoesafrontamento.pt

ISBN: 978-972-36-1615-6

Colecção: Textos/137

Depósito legal: 433727/17

N.º edição: 1831

Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.
Comercial@companhiadasartes.pt

Novembro de 2017

Este livro foi objeto de avaliação científica

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013.



Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLelria

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Índice

Introdução	7
<i>Ricardo Vieira, José Marques, Pedro Silva, Ana Vieira e Cristóvão Margarido</i>	
I – Migrações internacionais: algumas notas sobre a fronteira no processo migratório	11
<i>José Carlos Marques</i>	
II – Mediações socioculturais em territórios educativos	29
<i>Ana Vieira e Ricardo Vieira</i>	
III – Os limites dos direitos humanos na batalha educativa contra as vozes extremistas – um estudo de caso	57
<i>Miguel Prata Gomes e Barry van Driel</i>	
IV – Mediação intercultural: participação dos atores locais para a coesão social	75
<i>Cristina Milagre e Cristina Rodrigues</i>	
V – Boas práticas de mediação intercultural e intervenção social	87
<i>Raul Cunha, Cátia Alcobia e Natividade Alves</i>	
VI – Mediador sociocultural: produtor de significados entre a comunidade, o património cultural e o seu público	103
<i>Fernando Magalhães</i>	
VII – Sociodramas de mediação intercultural: casos práticos	121
<i>Ricardo Vieira (Org.)</i>	
Sobre os autores	189
Sobre os organizadores	193

Introdução

O livro «Conceções e práticas de mediação intercultural», agora dado à estampa, dá continuidade à investigação/divulgação que os docentes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL) e investigadores do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (polo de Leiria, CICS.NOVA.IPL) têm produzido, nacional e internacionalmente, na área da mediação intercultural e intervenção social.

Nessa esteira, têm organizado conferências anuais, e às vezes semestrais, dentro do Ciclo de Conferências de Mediação e Intervenção Social, iniciado em 2014, e organizado pelo Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social (MIIS), Licenciatura de Serviço Social, Licenciatura de Educação Social, Curso Técnico Superior Profissional em Intervenção Social e Comunitária e Departamento de Ciências Sociais da ESECS do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), de onde têm resultado textos publicados em livros e revistas científicas, quer dos investigadores locais, quer dos convidados nacionais e estrangeiros, quer, mesmo, de mestrandos ou mestres na área, como acontece neste livro em concreto.

Os textos que se seguem prendem-se, assim, com a investigação produzida no IPL, quer na área das migrações, quer no âmbito da mediação intercultural e sociopedagógica, quer, ainda, no domínio das mediações sobre o património e identidade. Além disso, temos o prazer de juntar nesta obra reflexões e investigações sobre os Direitos Humanos (Miguel Prata Gomes e Barry Van Driel), Mediação Intercultural e Comunitária (Cristina Milagre e Cristina Rodrigues), práticas de Mediação Intercultural em Serviços Públicos (MISP) (Raul Cunha, Natividade Alves e Cátia Alcobia) e propostas de casos práticos de Mediação Intercultural, em diversos domínios, construídos por mestrandos da 4.^a edição do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social da ESECS-IPL (Isabel Ferreira,

Sandra Monteiro, Sandra Pereira, Daniela Freitas, Inês Ferreira, Andreia Bernardo, Helena Santos, Susana Andrade, Sara Conceição, Filomena Rebelo, Carina Jerónimo, Catarina Castro, Catarina Santos, José Machado, Laura Rodrigues, Katiuska Alcivar, Ana Gabriela Santana, Rosário Macias, Mariela Vera e Joan Aucancela).

Trata-se do segundo livro sobre mediação Intercultural e Intervenção Social que a ESECS-IPLeiria produz.

O primeiro capítulo, de José Carlos Marques, intitulado «Migrações internacionais: algumas notas sobre a fronteira no processo migratório» analisa, numa primeira parte, algumas propostas conceptuais relevantes para a compreensão sociológica da fronteira e para o estudo da interação entre as fronteiras e as migrações. Numa segunda parte, ilustra, a partir da política de imigração portuguesa, a forma como as fronteiras, apesar de constantemente reificadas por um discurso sobre a necessidade de controlar o acesso ao espaço nacional e comunitário, têm servido para sustentar a desigualdade dos direitos de mobilidade.

No segundo capítulo, da autoria Ana Vieira e Ricardo Vieira e intitulado «Mediações Socioculturais em Territórios Educativos», os autores, a partir do argumento de que na escola contemporânea os problemas sociais se transformaram em problemas escolares, defendem a profissionalização de mediadores em contexto educativo: «Por isso, é de admitir a emergência de estruturas que permitam que o espaço escolar seja também preenchido com profissionais sociais que atuem em vertentes mais socioculturais e sociopedagógicas, que cultivem outro tipo de relacionamento com os alunos, que tenham uma perspetiva diferente das realidades de cada aluno e que procurem, fora da escola, se necessário for, ajuda para a resolução desses mesmos problemas. Estes profissionais especializados são fundamentais para que se faça um trabalho de prevenção e de mediação, no sentido de evitar que se atinjam determinadas situações limite que poderiam ser evitadas antes da gota de água transbordar e gerar a tempestade do conflito, da violência ou do *bullying*».

O terceiro capítulo, assente num estudo de caso, da autoria de Miguel Prata Gomes e Barry Van Driel, versa sobre os limites dos Direitos Humanos na batalha educativa contra as vozes extremistas onde os autores referem que «Ataques violentos perpetrados por extremistas contra populações inocentes ocorridos em vários continentes, assim como a crescente atração das chamadas ideologias nacionalistas e populistas em todo o globo, levantam grandes desafios e dilemas para todos os educadores. Políticos populistas em muitos países apelaram ao «senso comum» e a «soluções securitárias» que representam um ataque direto a valores democráticos há muito estabelecidos e a princípios dos Direitos Humanos». Assim, questionam «Como podem os educadores trabalhar e refletir sobre estas provocações aos valores democráticos e aos princípios dos Direitos Humanos nas suas escolas/instituições?»

as, Inês Ferreira, Andreia Bernardo, ção, Filomena Rebelo, Carina Jeró-lachado, Laura Rodrigues, Katiuska is, Mariela Vera e Joan Aucancela). Intercultural e Intervenção Social

ies, intitulado «Migrações interna- rocesso migratório» analisa, numa ais relevantes para a compreensão ração entre as fronteiras e as migra- política de imigração portuguesa, a emente reificadas por um discurso espaço nacional e comunitário, têm reitos de mobilidade.

e Ricardo Vieira e intitulado «Media- », os autores, a partir do argumento sociais se transformaram em proble- de mediadores em contexto educa- estruturas que permitam que o espaço nais sociais que atuem em vertentes ltimem outro tipo de relacionamento ferente das realidades de cada aluno o for, ajuda para a resolução desses ecializados são fundamentais para ediação, no sentido de evitar que se deriam ser evitadas antes da gota de nflito, da violência ou do *bullying*». de caso, da autoria de Miguel Prata ites dos Direitos Humanos na bata- de os autores referem que «Ataques ra populações inocentes ocorridos ite atração das chamadas ideologias evantam grandes desafios e dilemas stas em muitos países apelaram ao que representam um ataque direto a s e a princípios dos Direitos Huma- educadores trabalhar e refletir sobre aos princípios dos Direitos Humanos

No capítulo 4, Cristina Milagre e Cristina Rodrigues apresentam uma «síntese da experiência do Alto Comissariado para as Migrações – ACM I.P. no campo da mediação intercultural, abordando três pontos: (1) diversidade cultural e modelos sociopolíticos de gestão dessa diversidade, enquanto ponto de partida explicitado da abordagem à diversidade cultural adotada; (2) histórico das práticas de mediação no âmbito das medidas de política pública portuguesa na gestão da diversidade cultural; (3) e o atual modelo de mediação intercultural com vista à qualidade de vida das cidadãs e dos cidadãos e à promoção da coesão social local e nacional.

No capítulo 5, Raul Cunha, Natividade Alves e Cátia Alcobia apresentam algumas «Boas Práticas» de Mediação Intercultural e Intervenção Social do MISP (Mediadores Interculturais em Serviços Públicos) da Câmara Municipal de Loures.

No capítulo 6, intitulado «Mediador sociocultural: produtor de significados entre a comunidade, o património cultural e o seu público», Fernando Magalhães defende que «o mediador sociocultural é o sujeito que catapulta a formação e a transformação de olhares. Não é um mero *robot* que transmite conhecimentos de forma passiva e unidirecional. O mediador patrimonial é um produtor de significados, empoderando os indivíduos e comunidades representadas nos objetos e auxiliando a construir teias significativas de significados no público em geral».

Finalmente, o capítulo 7 encerra um dossiê de casos práticos sobre Mediação Intercultural, organizado por Ricardo Vieira, com a apresentação de 7 sociodramas de Mediação Intercultural, com um intuito pedagógico, escritos por mestrandos da 4.^a edição do Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social (MMIIS), e precedida por um enquadramento teórico sobre o perfil do mediador intercultural e as fases do encontro da mediação, onde o organizador defende que «as funções do mediador intercultural vão muito para além do conceito de arbitragem em contextos de acentuada multiculturalidade e da resolução dos seus conflitos. Isto não obsta, naturalmente, a que o mediador intercultural abandone todas as técnicas baseadas na mediação clássica da resolução de conflitos. Tem é de perceber, muito bem, os valores e códigos culturais que estão por detrás da tensão entre pessoas, grupos e comunidades, dos choques culturais que são a causa do conflito latente ou evidente».

Ricardo Vieira
José Marques
Pedro Silva
Ana Vieira
Cristóvão Margarido